

# No Acre, a liberdade chega via torpedo

*Juiz inova ao aliar celeridade à tecnologia na Comarca de Plácido de Castro*



“Pago o débito, declaro extinta a execução. Esta, certificada, deverá servir de alvará em favor do executado. Sem custas e sem honorários. Publique-se. Registre-se. Intimem-se. Arquivem-se. Rio Branco/AC, outubro de 2009, às 14h24.”

Resp.



Voltar

A decisão judicial descrita garantiu, em questão de minutos, a liberdade de um pai preso por não pagar a pensão alimentícia arbitrada em juízo. A diferença, pouco sutil, é que ela foi encaminhada via mensagem de telefone celular. Um torpedo que ainda repercute na imprensa, sobretudo quando o assunto tratado se refere a bons e raros exemplos de celeridade no Judiciário.

O juiz Edinaldo Muniz dos Santos estava na capital, Rio Branco, quando o escrivão da comarca em que atua - Plácido de Castro -, distante pouco mais de 100 quilômetros, informou-o sobre o depósito na tarde de uma sexta-feira. Para evitar que o preso permanecesse na cela durante o final de semana, à espera de uma decisão escrita, impressa, cercou-se de todos os cuidados e apostou na ousadia como alternativa.

O juiz, apesar dos elogios, disse que o procedimento exigiu muita cautela. “Não tenho a intenção de fazer disso uma rotina, um procedimento padrão. Foram tomados todos os cuidados. O Acre é um Estado pequeno. Praticamente todos na área se conhecem, uma peculiaridade que possibilita uma decisão comunicada dessa maneira”, explica o juiz que optou pela magistratura depois de se dedicar a outra área.

A primeira paixão foi a História. O passado sempre encantou e inspirou os estudos do acreano nascido em Xapuri, terra de Chico Mendes. Não pensava na magistratura quando decidiu cursar Direito. Acreditava que o novo curso seria complementar. Mas rendeu-se aos processos, às decisões diárias que solucionam lides, ao papel de juiz que desempenha há quase nove anos.

Tão logo deixou a faculdade prestou o concurso público. Quase não acreditou na aprovação e no desafio que estava por enfrentar. Edinaldo Muniz dos Santos, então com 30 anos, ingressava na magistratura do Acre. A falta de experiência não o intimidou. “Encarei com muita tranquilidade. Afinal, estava entrando sem vícios. E minha experiência na área de Ciências Humanas ajudou a entender melhor que, na hora de julgar, é preciso avaliar a história de cada um também”, acredita.

Lida com bom humor, sempre que a curiosidade de colegas de outro Estado remete ao desconhecimento sobre o Acre. “É engraçada a abordagem quando participo de congressos e palestras em outros Estados. As pessoas querem saber sobre as peculiaridades do Acre. Perguntam se há animais nas ruas. Encaro com naturalidade esse interesse. Me divirto dizendo que, às vezes, brinco com onças na rua, mas logo esclareço que não é assim”, comenta o magistrado que surpreende

mais ao detalhar os avanços na área da informática em seu Estado.

Todas as comarcas do Acre dispõem de computadores e já estão integradas à rede do Tribunal de Justiça, o que facilita e torna ágil a tramitação e julgamento das ações. “Conheço muitos Estados, em situação econômica muito melhor, onde a estrutura do Judiciário está próxima da Idade da Pedra no que se refere à informatização. No Acre, estamos muito avançados”, revela o juiz, ciente de sua participação neste processo.

